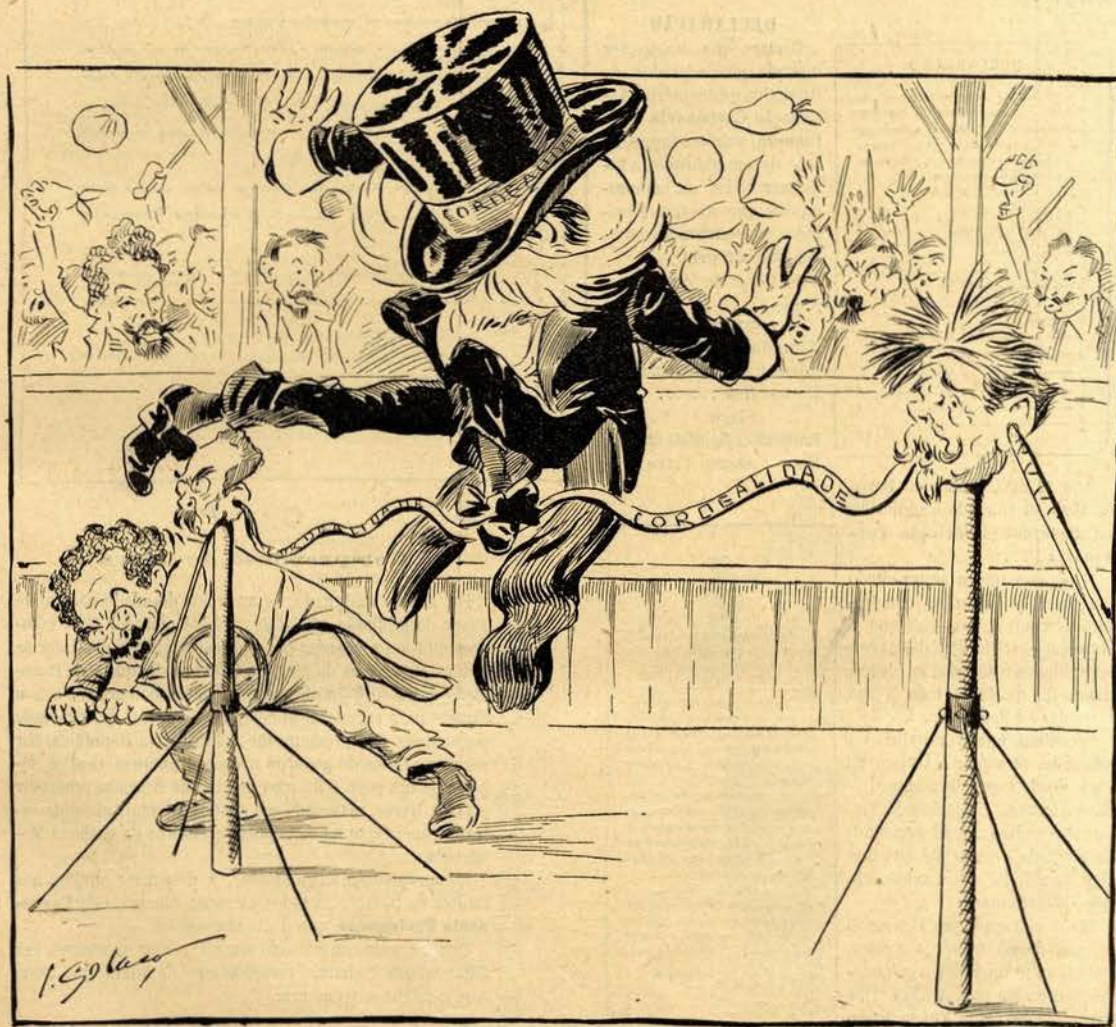




ROBLEDILLO MACHADO



Esticando o arame da cordealidade

# NÃO EXISTE . . .

## Documentos para a historia

«—Carbonaria! Oigo fallar em Carbonaria muitas vezes, mas nunca a vi! Cá em Lisboa é coisa que não existe.

(Declaração do sr. Bernardino Machado á comissão dos catholicos de Coimbra).

Em resposta ás palavras acima transcriptas de Sua Cordeal Hypocrisia, temos a honra de lhe offercer os documentos que seguem com as respectivas provas photographicas para que ninguem possa duvidar da sua authenticidade. Apenas omitimos o nome do *primo iniciado*, para tirarmos a estes documentos a feição pessoal que para o caso não importa. E agora, Cordeal Senhor, ainda não viu a Carbonaria?

**DECLARAÇÃO**

Declaro que desejo ser iniciado nos segredos da Patriótica e benemerita Associação Carbonaria Portuguesa, sujeitando-me, no caso de ser admitido, a satisfazer todos os compromissos que me forem exigidos em harmonia com as leis que a regem.

*R. de Vizeu de 1913*

*tenente d'inf. 14*

*Vizeu*

*meu officio de exercito*

*Vizeu*

Admittido a 14 dias do mez de Março de 1913

**DECLARAÇÃO**

Declaro que desejo ser iniciado nos segredos da Patriótica e benemerita Associação Carbonaria Portuguesa, sujeitando-me, no caso de ser admitido, a satisfazer todos os compromissos que me forem exigidos em harmonia com as leis que a regem.

8 de Março de 1913.

Nome F. . .

tenente d'inf. 14

Naturalidade Vizeu

Edade trinta e quatro annos

Morada Rua . . . . .

Vizeu

Profissão official do exercito

Onde a exerce Vizeu

Aos 14 dias do mez de Março de 1913 foi iniciado e admittido na Poderosa Associação Carbonaria F. . .

Espera-se que o supra citado em harmonia com os compromissos contrahidos, colloque a Associação acima de todas as collectividades e de todos os ideaes, dando-lhe portanto toda a sua actividade e dedicação.

Se, n'um futuro proximo ou afastado, atraiçoar a Ordem, ficar á disposição do Tribunal e se fugir, será perseguido por toda a parte até que justiça seja feita e a Carbonaria fique desafrentada.

Dado e traçado em Vizeu sob a copa d'uma frondosa arvore, pelo Comité iniciador com poderes conferidos pela A. . . V. . . e sancionados pela Venda Joven Portugal da Carbonaria Portuguesa.

O COMITÉ INICIADOR



Aos 14 dias do mez de Março de 1913 foi iniciado e admittido na Poderosa Associação Carbonaria F. . .

Espera-se que o supra citado em harmonia com os compromissos contrahidos colloque a Associação acima de todas as collectividades e de todos os ideaes, dando-lhe, portanto, toda a sua actividade e dedicação.

Se, n'um futuro proximo ou afastado, atraiçoar a Ordem, ficar á disposição do Tribunal e se fugir, será perseguido por toda a parte até que justiça seja feita e a Carbonaria fique desafrentada.

Dado e traçado em Vizeu sob a copa d'uma frondosa arvore, pelo Comité iniciador, com poderes conferidos pela A. . . V. . . e sancionados pela Venda Joven Portugal da Carbonaria Portuguesa.

O Comité iniciador

*Carbonaria*

*F. de Vizeu de 1913*

*tenente d'inf. 14*

*Vizeu*

**C. . P**

**COMPROMISSO DE HONRA**

Eu, abaixo assignado, de 34 annos de idade, natural de Vizeu de profissão official do exercito morador R. . . comprometto-me a guardar um rigoroso sigillo, a obedecer ás ordens superiores da gloriosa Carbonaria, que fez a Revolução de cinco de Outubro, e a dar-lhe o meu braço e o meu sangue para a regeneração completa e radical da sociedade portugueza.

Comprometto-me a defender a Republica, por ser esta a forma de governo mais consentanea com as aspirações d'um povo e d'uma Patria que desejam progredir e viver livres, mantendo-me sempre na mais absoluta intransigencia com os corruptos servidores da extincta Monarchia.

Comprometto-me, finalmente a dispensar auxilio, nos limites do possivel a todos os meus consocios da Carbonaria Portuguesa, que d'elle necessitam.

Que eu seja considerado um vil traidor se alguma vez faltar a este solemne compromisso de honra, que firmo com a minha assignatura.

Traçado em Vizeu aos 14 dias do mez de Março de 1913

Assignatura *F.*

**C. . P**

**Compromisso de honra**

Eu, abaixo assignado, de 34 annos de idade natural de Vizeu de profissão official do exercito morador R. . . comprometto-me a guardar um rigoroso sigillo, a obedecer ás ordens superiores da gloriosa Carbonaria, que fez a Revolução de cinco d'Outubro, e a dar-lhe o meu braço e o meu sangue para regeneração completa e radical da sociedade portugueza. Comprometto-me a defender a Republica, por ser esta a forma de governo mais consentanea com os desejos de um povo e de uma Patria que desejam progredir e viver livres, mantendo-me sempre na mais absoluta intransigencia com os corruptos servidores da extincta Monarchia.

Comprometto-me, finalmente, a dispensar auxilio, nos limites do possivel, a todos os meus consocios da Carbonaria Portuguesa, que d'elle necessitam.

Que eu seja considerado um vil traidor se alguma vez faltar a este solemne compromisso de honra, que firmo com a minha assignatura.

Traçado em Vizeu aos 14 dias do mez de Março de 1913.

Assignatura F. . .

tenente d'inf. 14.

Este nosso P. . . desempenha presentemente o lugar de administrador do concelho em V. . . distrito de Villa Real.

## A philharmonica do sr. Rodrigo

*Parece que na Penitenciária se está organisando uma banda de musica, com o concurso de todos os presos, segundo a inclinação artistica de cada um.*

(De O Dia).

Era o dia do ensaio geral. O sr. Rodrigo, logo de manhã, passou uma revista a todos os instrumentos, cheio de interesse e solicitude, dispoendo as estantes e separando as musicas, para que pudesse resultar brilhante aquella prova de apuramento final antes da philharmonica ser apresentada em publico.

O antigo ministro do interior, com o *bonet* deitado para a nuca e o lenço em bico entalado no colarinho, andava d'um lado para o outro repleto de felicidade.

—D'isto nunca se fez no tempo *ominoso*! — exclamava o sr. Rodrigo parando defronte do bombo a contemplar a disposição da sala.

Com os olhos a brilharem d'orgulho, subiu para o estrado da regencia, batendo forte com a batuta na estante para dar signal de que o ensaio ia começar.

Pouco a pouco, os presos foram entrando. O illustre regente, para todos tinha um sorriso affectuoso e um aperto de mão domestico.

—Vamos a isto! Vamos a isto! E' preciso que fique tudo hoje afinado na *ponta da unha!* Primeiro o hymno.

E estendendo os braços, deu signal á philharmonica para romper os primeiros compassos da inspirada musica de Keil.

—Forte, forte,—recomendava o sr. Rodrigo, na altura dos *beijos de mãe*.—N'esta passagem sejam energicos, muito energicos, que é para mostrar á reacção a nossa força.

A philharmonica bufou mais forte e o sr. Rodrigo exultou.

—Muito bem! Muito bem! Agora vamos á *Sementeira*.

O resultado foi tambem brilhante, seguindo-se outras musicas todas escolhidas entre o repertorio liberal da republica.

—Nós aqui vamos bem, sr. Rodrigo, mas provavelmente na rua atrapalharmo-nos—observou o primeiro clarinete, condemnado em 6 annos de prisão maior celular, por incendiario.

—Ora essa meu amigo, porquê?

—E' que já estamos desacostumados de andar na giraldinha... —retorquiu o trombone, um mocetão que estava cumprindo a pena de 4 annos, por ter morto um padre, o que fazia o sr. Rodrigo estimar o com particular affecto.

—Se o nosso regente permite, eu dou uma ideia que me alembrou á bocado—voltou de novo o clarinete piscando o olho ao trombone.

—Diga, meu amigo, diga. Nós aqui somos todos companheiros perante a arte.

—Era irmos dar uma voltinha aqui pelas proximidades da Penitenciária, para nos acostumarmos a tocar nas ruas.

—Uma *especie* de ensaio d'ar livre...

—Pois sim. Não vejo inconveniente, E' até boa ideia—acedeu o sr. Rodrigo depois d'uns curtos minutos de reflexão.

A philharmonica preparou-se, e, com o seu illustre regente á frente, transpuzeram a porta da Penitenciária.

Quando chegaram á estrada, o sr. Rodrigo parou como que subitamente illuminado por uma ideia:

—E se nós...

Concentrou-se reflectindo um instante, e por fim exclamou:

—Está decidido! E voltando-se para os artistas, concluiu:

—Maestros! Já que nos encontramos na rua, isto é, em liberdade, o nosso dever é ir saudar aquelle que libertou esta terra da oppressão negra. Sabeis de quem se trata não é verdade?

—Sim, sim! E' do dr. Affonso Costa, nosso illustre chefe! —exclamaram todos os presos.

—Justamente. Que os nossos primeiros passos como artistas sejam portanto dirigidos a S.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, que tauto ha-de apreciar esta surpresa.

E, empunhando a batuta, o sr. Rodrigo avançou solemne, absorvido por aquella grandiosa ideia.

—Caramba! Mesmo ao pintar... —segredou o trombone ao clarinete.

A philharmonica atravessou as terras de Campolide em direcção á Rotunda.

Ao chegar á esquina da Avenida Loulé, onde mora o sr. Affonso Costa, o sr. Rodrigo ordenou:

—O hymno! o hymno!

... Mas só o bombo lhe ponde responder com uns frouxos compassos dos *beijos de mãe*, porque os outros tinham ido... para a *gira'dinha!*...

## LEIAM TODOS!...

*Começámos já, a remetter para o correio os recibos da ultima cobrança, que nos foram devolvidos. Aos nossos prezados assignantes rogamos o favor de os satisfazerem logo que lhes sejam apresentados, pois de contrario ver-nos-hemos forçados a suspender a remessa d'O Thalassa.*

*A todos os nossos assignantes que expontaneamente teem mandado satisfazer os seus recibos, agradecemos muito penhorados esse grande favor que bem demonstra o interesse e amizade que lhes merece O Thalassa.*

*Bem hajam illustres reaccionarios...*

## AS VICTORIAS DO «EMBAIXATE»

O sr. conselheiro Bernardino, depois de vér fracassadas as altas diligencias que empregou para mutilar o titulo do *Real Club Ginnastico Portuguez* do Rio de Janeiro, voltou as suas cordeas e habilidosas atencções para a *Real e Benemerita Sociedade Portugesa de Beneficencia* da mesma capital.

O arguto diplomata fez reunir, por intervenção de dois submissos mandalates, uma assembléa geral d'esta *Sociedade* com o fim de fazer supprimir dos seus estatutos o art.<sup>o</sup> 1.<sup>o</sup> em que era adoptado o titulo de *Real*, concedido pelo malogrado Rei D. Carlos I, de quem o actual subdito de Sua Omnipotencia da Costa foi ministro, bem apagado por signal!

Bem se esforçaram os dois campeões d'encomenda para fazer vingar o desejo de Sua Dengosidade! Como a causa era justa, os argumentos com que pretendiam defendel-a foram de se lhes tirar o chapéu: que não ficava bem ao senhor embaixador que ali houvesse agremiações com o titulo de *Real*; que seria melhor fazer d'aquella *Sociedade de Beneficencia* uma sociedade leiga (!) onde o sr. Bernardino possesse entrar de cabeça levantada; que muito gostaria o senhor embaixate de se vingar do *Real Club Ginnastico* tirando a designação de *Real* de que usa a *Beneficencia* e fazendo-lhe arvorar na fachada a *gloriosa* bandeira verde-rubra; etc.!

Mas, pobres mandalates! Perderam todo o seu *latim!* A ambicionada eliminação da designação *omniosa* não alcançou um unico voto!

Naturalmente foi em seguida a esta assembléa geral da *Beneficencia*, que o conselheiro para cá mandou algum d'aquelles telegrammas do tamanho do *Mócho* de Fr. João Nones, congratulando-se pela republicanisacão e reconciliação da colonia! Não se adquiere impunemente os fóros de *boite à mensongest!*...

## «QUADROS DA MINHA TERRA»

Chronica sobre a vida portugueza.

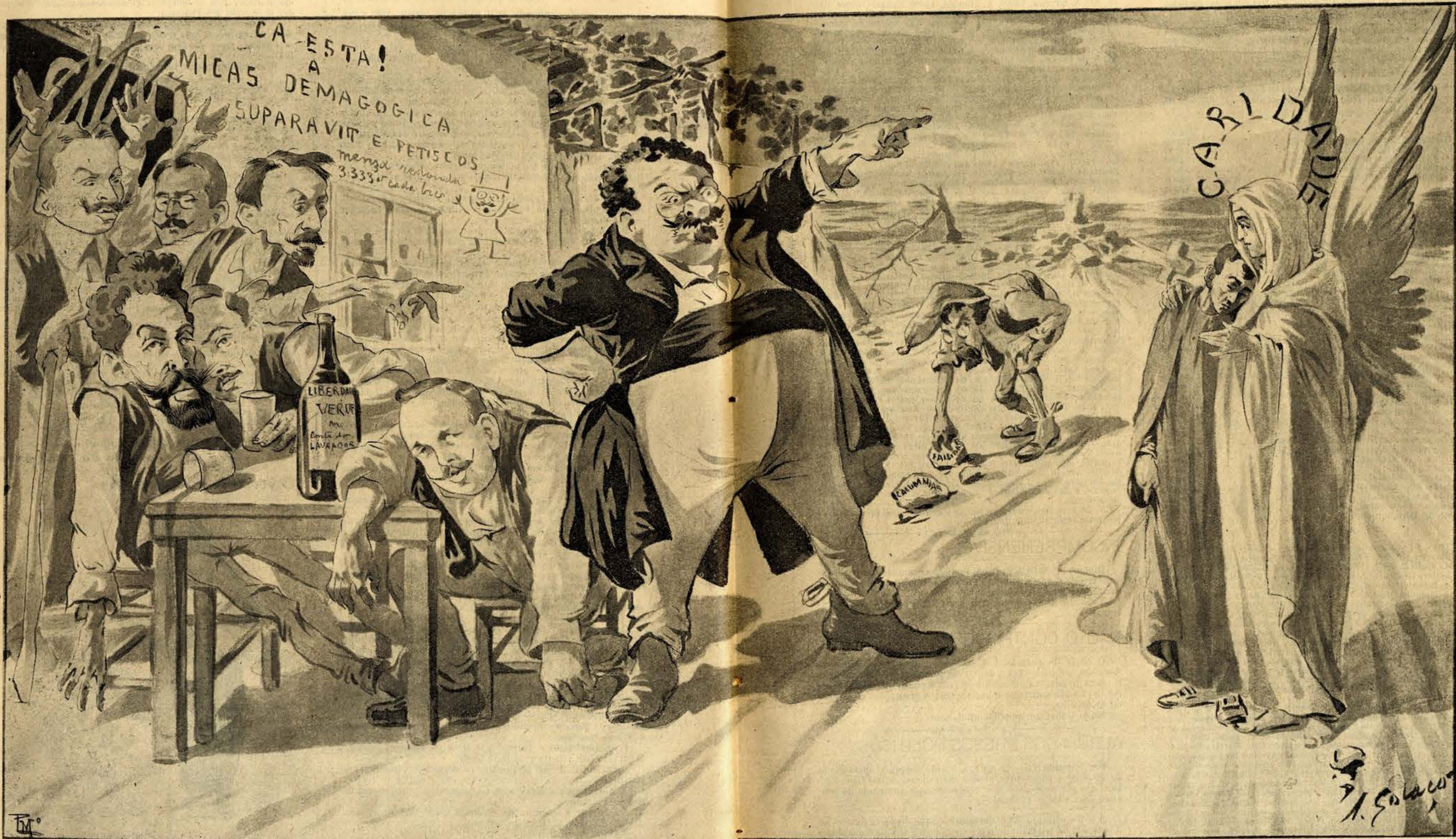
Brevemente no «Thalassa»

## O verdadeiro «jesuita»



Conhecemos bem o teu «jogo» amigo Cordval. Pae Paulino tem a'ho!

# E' proibida a entrada



O TASQUEIRO: — Girou! Aqui não ha coração. Ha só barriga...

## Homenagem a Moreira d'Almeida

Os abaixo assignados, reunidos em comissão, julgam interpretar os sentimentos de todos os admiradores do elevado caracter e do brilhante talento de Moreira d'Almeida, abrindo uma subscrição com o fim de adquirir um tinteiro de homenagem que será offerecido ao eminente director d'*O Dia* em nome de todos os subscriptores.

A inscrição fica prorogada até ao proximo dia 2 de maio, em vista dos pedidos que temos recebido n'este sentido, rogando a comissão a todas as pessoas que tem listas, o favor de as devolverem para a redacção d'*O Thalassa*, rua da Rosa, 162, 1.º D., com a maior brevidade.

Lisboa e redacção d'*O Thalassa*, 16 de abril de 1914.

A COMMISSÃO. — *Conde de Sabugosa* — *Conde de Tarouca* — *Marquez de Ficalho* — *João Costa* — *Jorge Colaço* — *E. Severim de Azevedo* (Crispim).

<i>Transporte.</i>		370\$560
Abbate Guilherme Branco—(Valongo)		1\$000
F. R. G.—(Porto)		4\$230
Do Thalassão das Eirinhas—(Porto)		1\$000
Carlos Van Zeller—(Lisboa)		5\$000
Antonio Bastos—(Lisboa)		5\$000
J. D. M.—(Lisboa)		2\$500
De um velho amigo—(Lisboa)		5\$000
D. Mecia Mouzinho de Albuquerque		2\$000
Ayres Mascarenhas Valdez de Faria		10\$000
Carlos Lopes Franco—(Porto de Móz)		\$500
Manuel Carreira Poças—(Porto de Móz)		\$200
Conselheiro Antonio Candido Ribeiro da Costa		2\$500
Eustaquio da Silva—(Palmella)		\$500
Do velho amigo A. E. Costa		10\$000
Joaquim Bastos da Silva Baptista—(Lisboa)		5\$000
D. Irene Valadin—(Lisboa)		\$500
Filipe da Cunha Alvares Cabral—(Coimbra)		5\$000
Jacinho da Cunha A. Cabral—(Liège, estudante em)		5\$000
Dr. José Figueiredo de Sousa—(Moita do Ribatejo)		1\$000
Dr. Alfredo Martins—(Lisboa)		5\$000
Bernardino Cunha—(Felgueiras)		\$500
Dr. Carlos Gonçalves—(Porto)		1\$500
Visconde do Marco—(Lisboa)		5\$000
Albino Leite, redactor da <i>Folha da Manhã</i> —Barcellos		\$500
Macario de Castro—(Granja)		5\$000
Conselheiro Frederico Ramirez—(Villa Real de Santo Antonio)		1\$000
Dr. Emygdio Lima—(Villa Real de Santo Antonio)		1\$000
Filipe Celorico Drago		1\$000
Manuel Ramires		\$500
Damião de Sousa Medeiros Junior—(Villa Real de Santo Antonio)		\$500
João Antonio Carrilho—(Villa Real Santo Antonio)		\$500
Um grupo d'amigos e admiradores—(Lisboa)		10\$000
D. Jorge de Menezes		1\$500
João Gagliardi		1\$000
Lista n.º 1—(Porto)		52\$500
Lista n.º 2—(Lisboa)		27\$800
Lista n.º 3—(Porto)		1\$500
Lista n.º 4—(Coimbra)		100\$000
Ruy de Albuquerque d'Orey		5\$000
<i>A transportar.</i>		657\$790

Lista n.º 1—Antonio da Rocha Romariz, 10\$000; Augusto da Rocha Romariz, 10\$000; Francisco da Rocha Romariz, 1\$000; Domingos da Rocha Romariz, 1\$000; Constantino da Costa, 1\$000; J. Creissac Junior, 1\$000; Julio da Rocha Coutinho, 1\$000; Manuel Pereira, 1\$000; Barão do Candal, 1\$000; Dr. Luiz de Souza, 1\$000; João de Souza Pinheiro, 1\$000; A. P. Nunes, 1\$000; Manuel R. d'Oliveira Sa, 1\$000; Antonio Pereira da Costa, 1\$000; V. Pinto de Faria, 1\$000; Arthur José de Sousa, 1\$000; José Vaz Guimarães, 1\$500; Camillo C. Macedo, 1\$500; Luiz Ribeiro, 1\$000; Alvaro Alves de Carvalho, 1\$000; Albino Martins, 1\$000; Ribeiro d'Almeida, 1\$000; Eduardo Baptista de Castro, 1\$000; Arnaldo Lima, 1\$000; Jaime C. da Costa, 1\$000; J. A. Araujo, 1\$000; Adriano Luz, 1\$000; Joaquim Pereira Fortuna, 500; Assis, 500; A. Osorio, 500; Augusto Gomes dos Santos, 500; Padre Alfredo Abreu, 500; José Henriques Gonçalves Lisboa, 500; Antonio Pereira Soares, 500; J. N. Almeida, 500; J. Leão Torres Peixoto, 500; João de Souza Oliveira, 1\$500; Manuel Figueiredo, 500.—Total 52\$500.

Lista n.º 2—Alípio José Pinto, 500; P. S. Moura, 500; José Formosinho Diniz, 1\$000; André Lhorente, 500; Adolpho Arrieta, 200; T. Costa, 500; José da Fonseca, 200; Carlos Sa, 500; Bandeira de Mello, 500; José Gonçalves, 300; Antonio de Carvalho, 300; I. A. Pessoa, 500; José Lourenço dos Santos, 200; Luiz Ferreira de Mattos, 500; A. de Mendonça, 500; Rosendo Avelino Rodrigues, 500; José Salles, 200; Guilherme Bastos, 500; Francisco Romero, 200; J. R. José Rower, 200; Leopoldo Maurity, 200; Miguel dos Santos, 200; João da Silva Carvalho, 300; Mario Pessôa, 300; Manuel de Carvalho, 300; P. de Barros Lima, 500; Julião Diniz Gomes Landeiro, 500; Antonio Ribeiro Vianna, 500; Antonio d'Andrade Menezes, 300; Francisco Murióz Baptista, 200; João Lopes, 500; Manuel Maria Fernandes, 500; D. Margarida Pinto, 500; Herminio Augusto dos Reis, 100; José de Oliveira, 100; Augusto M. Pereira, 100; Manuel Antonio Romano, 500; A. Arthur Rosa, 200; José Antonio Muñoz Cardoso, 500; Raul Duarte d'Almeida, 100; Frederico Jorge B. de Souza, 100; Uma thalassinha, 200; José Saraiva, 200; João Queiroz,

200; Carlos Rego, 200; J. B., 200; Antonio Joaquim Cancio, 200; Filipe José d'Azevedo, 500; Francisco T. Marques, 200; Mario dos Santos, 100; Diogo Fernandes Marques, 100; Miguel Mendes Abrantes, 300; Filipe de Vilhena, 5\$000; Manuel Monteiro Perez, 200; Antonio Anselmo Ribeiro, 200; D. Henriqueta Vaz, 200; Alvaro Baptista d'Almeida, 100; Henrique Augusto dos Santos, 100; Antonio Francisco d'Oliveira, 100; Augusto Julião dos Reis, 200; H. Macieira, 200; A. Silveira, 1\$000; A. Almeida, 1\$000; Manuel Correia, 100; A. A. Guimarães, 500; C. H., 200; José Horta, 100; E. Lacerda, 100; Anonymo, 100; José Silva, 100; Anonymo, 300; Secundino Antonio Gonçalves, 200; M. d'Oliveira, 100; Anonymo, 200; R. A. S., 100; Pedro da Silva Costa, 100; L. L. S., 100.—Total 27\$800.

Lista n.º 3—Alfredo Ferreira Granhão, 500; J. R., 300; Antonio Maria de Lemos, 100; Antonio Pinto Soeiro, 300; Manuel Alves Ribeiro Tavares Junior, 300.—Total 1\$500.

Lista n.º 4—D. Celestina Salgado Zenha A. Moura, 1\$500; D. Guilhermina Zenha de Araujo, 1\$500; D. Maria Salgado Zenha, 1\$000. Um admirador de Moreira d'Almeida, 3\$000; Manuel Joaquim Guimarães Junior, 3\$000; Manuel Joaquim Dantas Guimarães, 3\$000; João Serrosa Silva, 1\$000; Condes do Ameal, 5\$000; Visconde de Ameal, 1\$500; D. Maria Soares de Albergaria M. dos Loyos de Magalhães, 1\$500; J. M., 1\$000; Antonio T. do Valle, 500; J. C., 500; A., 200; P. Antonio da Silva Pratas, 500; Carlos Esteves de Azevedo, 500; S. Araujo, 500; F. M., 500; Dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, 1\$000; J. S. M., 500; Annie Browne Hamilton, 1\$000; Julio A. Henriques, 1\$000. Um admirador do grande Journalista, 500; Antonio de Brito, 500; Dois thalassas, 1\$000. Um advogado de Coimbra, 3\$000; Manuel Rodrigues, 500; U. de Figueiredo, 2\$000; D. Amalia d'Albuquerque, 2\$000; D. M. Rita C. M., 1\$500; Alfredo Augusto do Amaral, 500; P. B., 500; A. M., 500; Mario de Aguiar, 500; Dois thalassas—Neves e Reis, 1\$000; Francisco Sacadura Botto, 1\$000; Godinho de Mattos, 500; Francisco José da Costa, 1\$000; A. Pereira, 1\$000; D. Maria Amelia de Souza Pires, 500; D. Mathilde de Mattos Mascarenhas, 500; M. S. R., 1\$000; Maria Verdino Saraiva, 500; Taphene Zuxanes de Canlle, 500; D. Maria do Castello de Liz Teixeira, 500; D. Maria Justina Joyce Diniz, 500; D. Mabel de Souza Coutinho S. de Albergaria, 500; José M. Rapozo, 1\$000; J. B. C. de L., 1\$500; M. O. A., 1\$000; F. C., 1\$000; D. Maria Urbana M. Soares de Albergaria, 500; A. L. M. S., 2\$000; J. A. M., 1\$000; B. A. M., 1\$500. Um admirador do distincto jornalista, 500; D. Manuel da Costa Alemão, e D. Maria Ermelinda Costa Alemão, 5\$000. Um admirador de Moreira d'Almeida, 500; José Maria d'Almeida, 500; J. M., 1\$000; E. M., 1\$000; Alexandre da Silva, 1\$000; Sousa Bastos, 500; Alberto Monsaraz, 1\$500; Carvalho Lucas, 500; Antonio Vieira de Carvalho, 1\$500; L. Antonio, 1\$000; Campos, 500; F. F. Amado, 500; Luiz J. de Castro, 500; J. S. S., 1\$000; Alvaro Castanheira (Alho), 1\$000; D. Maria Ayres de Campos, 500; D. Maria do Carmo Forjaz de Gusmão, 1\$000; D. Maria de Gusmão de Mascarenhas Galvão, 500; Salsustio Marques de Almeida, 1\$000. Um grande amigo do insigne jornalista, 1\$000; Henrique de Mello, 500; Carlos F. da Fonseca, 500; João de Brito e Silva, 500; Pedro de Menezes Parreira, 500; João de Menezes Parreira, 500; Francisco Tavares d'Aguiar, 1\$000; Sebastião José de Carvalho, 1\$000; Anonymo, 500; Idem, 500; Idem, 500; O. J. B. T., 1\$000; Augusto Maximó de Figueiredo, 500; José Araujo de Sousa Nagaulto, 500; Manuel Paulo Merêa, 1\$000; Ernesto M. de Miranda (farmaceutico), 500; Dias Serim, 1\$000; J. Encarnação, 500; Anibal Maia, 1\$000; J. L. 500; J. L. M., 500; Eugenio Refoios, 500; D. Maria Luiza Refoios Ayres de Campos, 500; D. Maria Adelaide Serpa d'Almeida, 500. Um assiduo leitor d'*O Dia*, 800; Eugenio Maldonado, 1\$500; P. Antonio Luiz d'Oliveira, 500.—Total 100\$000 réis.

N. da R. — Para esta subscrição aceita-se qualquer donativo por mais insignificante que seja.

## INCOMPREHENSIVEL

Disse o sr. Sebastião Peres Rodrigues, conspicio governador civil da cordealidade, no Porto, que não comprehedia que um republicano fosse catholico.

Tambem nós, porque para ser catholico é preciso ser racional.

## NÃO O CONTRARIEM

O chefe do partido dos *maduros*, com séde no banco da Avenida, arreliado com a demorada germinação da ponte para a outra banda, vae distrahir-se com a cultura do chá do Gezez, e já anda a matutar n'umas grandes plantações de sirgo e de cochonilha.

Muito trabalharam aquellas minhocas!...

## ALBUM DOS PRESOS POLITICOS

Por absoluta falta de espaço, devido á grande quantidade do assumpto palpitantes, somos obrigados a retirar hoje o *Album dos presos politicos* que continuaremos inserindo no proximo numero d'*O Thalassa*.

A todos os antigos presos politicos que desejem figurar no *Album*, rogamos o favor de nos remetterem a sua photographia e apontamentos, até ao proximo dia 6 de maio, por termos resolvido encerrar n'esta data a inscrição, a fim de podermos brevemente inserir outras secções novas.

## O THALASSA

### Capas, colleções e encadernações

Estão já á venda as capas para a colleção do 1.º anno d'O THALASSA, em linda percalina azul e branca, illustradas por Jorge Colaço.

**Preço 700 réis (acrescendo o porte)**

Os colleccionadores que desejem encarregar-nos da encadernação podem enviar-nos para a redacção as suas colleções devidamente registadas. Por este trabalho acresce mais a importancia de 300 réis por ter de ser executado com perfeição, afim de as paginas centras não ficarem inutilizadas.

Começamos já a attender os pedidos de capas que estavam pagas. Aos senhores colleccionadores que se teem inscripto, pedimos o favor de mandarem a respectiva importancia a fim de podermos satisfazer as suas requisições.

Cada colleção completa, encadernada, contendo todos os numeros do 1.º anno d'O THALASSA incluindo os dois extraordinarios (Sigmaringen e 1 de fevereiro).

**Preço 25000 réis**

Só attendemos os pedidos que venham acompanhados do custo, sendo conveniente acrescentar o porte para registo, quando se trate de encomendas pelo correio.

As novas edições dos n.º 2 e 27 estão já á venda.

## CASAL DE RESPEITO

Queixa-se o semanario o Sul:

«E' o sr. administrador de Monchique, esta prestimosa auctoridade é casado com a encarregada da estação telegrapho-postal de Monchique, ha dias o commercio de Monchique quiz mandar um telegramma ao sr. governador civil do Algarve queixando-se de certas prepotencias e abusos do administrador.

«Pois a encarregada da estação postal não deixou passar o telegramma.

«A quem competir, pedimos a sua attenção.

E vão lá metter-se com uma fortaleza d'estas. Elle dispondo da força, ella do correio e do telegrapho. E' um Porto-Arthur affonsista. Mas este nem pela fome se rende, porque o *superviv*, quando nasce é para todos os democraticos.

## «ALFAYATARIA DO VIRA CASACAS»

Brevemente reaparecerá esta nossa antiga secção que tão grande successo alcançou, com as ultimas novidades da estação.

## Só Costa

Conta um jornal do Algarve:

«Alguem, em Loulé, pagou a meia duzia de pobres diabos para berrarem vivas ao sr. dr. Alfonso Costa, durante o comicio de propaganda evolucionista, alguns decilitros de vinho completaram as convicções dos manifestantes... affonsistas.

«Um d'elles, cansado e embriagado, apenas monologava vivas ao sr. dr. Alfonso Costa.

«Lá o vimos encostado a uma equilibradora columna, de costas viradas para o lugar dos oradores, olhando para o chão e dizendo a meia voz... só Costa!»

Que popularidade! Até no alcool...

## EM "TRAVESTI"?

Annuncia-se a nomeação de uma Velluda illustre para um logar, actualmente a cargo de um coronel de artilharia.

Faz-nos scismar! Ou a agraciada vae fazer de homem, ou o destituído tem estado a desempenhar de mulher! Ou então o emprego de que se trata é um emprego epicenol...

## «BIBLIA VERMELHA»

Historia completa e illustrada de todos os acontecimentos politicos desde 5 d'outubro de 1910.

Brevemente no «Thalassa».

## ORDEM E TRABALHO

Em Alcabideche um grupo de *formigas brancas* assassinou n'uma emboscada um seu correligionario republicano, crivando-o de balas; em Torres Novas, um soldado agrediu á punhadada um capitão e um sargento.

Viva a Fraternidade!  
Viva a Disciplina!

## É DA PEÇA!

Eusebio, leão da republica em Roma, entrevistado pelo jornal democratico *Il Messaggero*, referiu-se com «persuasiva sinceridade á tranquilisadora situação de Portugal, particularmente no que respeita ás questões: social, religiosa e economica!»

Realmente não ha nada mais tranquilisante do que este conjunto de bellezas que constituem o ambiente em que vivemos!

Isto não é um mar de rozas; é um verdadeiro oceano de leite creme.

... Vae muito bem no seu papel o sympathico diplomata *des voies urinaires!*...

## «A QUELQUE CHOSE»...

A boa lição que tem sido esta experiencia republicana, tem aproveitado lindamente a *nuestros ermanos!* As ultimas eleições em Hespanha bem o mostraram!

O grande caudilho da idéa nova: Rodrigo Soriano, que em 1910 obteve 41.449 votos, viu nas recentes eleições reduzido o numero dos seus eleitores a 20.222! Menos de metade!

O republicano mais votado em 1910 foi Perez Galdoz com 42.449 votos; Cartosido, o que agora obteve maior votação apenas conseguiu 23.329 votos!

Vendo as nossas barbas a arder em tanta *liberdade*, tanta *igualdade* e tanta *fraternidade*, bem avisados andam os nossos vizinhos, pondo as suas de mólho!...

## O caso do jesuita Rev.º Pestana

Que o Rev.º Pestana esteja ou não moribundo, para o caso tanto faz. O que ficou evidenciado, e isto é que é o principal, é que o parlamento republicano *recusava a um moribundo portuguez licença para vir morrer junto de sua familia, por esse homem ser jesuita.*

Esta foi a intenção; estes são os factos. E dos factos e da intenção é que devem ser tiradas as conclusões.

Mas ainda bem que tudo correu como se viu. Se fôsse de maneira diversa, poderia dizer-se algum dia, que durante a republica tinha havido *um acto nobre. Um só* para amostra. Mas assim, não. Tudo continua portanto harmonico—d'aquella harmonia selvagem que é o caracteristico do existente.

Muito bem, senhores democraticos. Cada vez melhor sympathicas opposições. Muitissimo bem illustres féras!...

## Usem a Agua do Mouchão da Povoia

No tratamento das doenças de pelle.

## Theatros

**TRINDADE**—A applaudida opereta *Nua* em scena n'este theatro, está sendo a mais sensacional peça da actualidade. A partitura é primorosa e o desempenho impeccavel, além de estar posta em scena com luxo verdadeiramente deslumbrante.

**GYMNASIO**—Continua em scena a engracadissima comedia *O deputado independente* que conta as enchentes pelo numero de representações.

**APOLLO**—Estreia-se no dia 26 n'este theatro a afamada revista *De capote e lenço* augmentada com novos e lindos quadros. *De capote e lenço* foi a peça de maior successo na ultima temporada.

**COLYSEU DOS RECREIOS**—Ha muito que em Portugal se não apresenta um nucleo de artistas tão distinctos como os que fazem parte da brilhante companhia em scena n'este sumptuoso circo. Hontem estreiou-se a celebre cantora Maria Galvany, o primeiro soprano ligeiro da actualidade, com a encantadora opera *Lucia de Lammermoor*, uma das corbas da genial artista.

O circo é sempre pequeno para accomodar todos os admiradores da magnifica companhia de Opera.

## Animatographos, os melhores e melhor frequentados:

**Terrasse**—Rua Antonio Maria Cardoso. —**Olympia**: Rua dos Condes. —**Salão da Trindade**: Rua da Trindade. —**Central**: Avenida da Liberdade.

# A SITUAÇÃO



Afinal era muito simples. Bastava apenas que o leão sacudisse as mãos...